Artigo[*]

Panlexia - um Programa de Reeducação para Dificuldades Específicas de Linguagem -

Rita de Cássia Spréa Uhle, Renata Costa Riemke e Maria Cristina Bromberg[•]

Permita que a criança leia.
Pamela Kvilekval

Define-se a Dislexia como um Transtorno Específico de Aprendizagem na área de leitura, escrita e soletração. As crianças disléxicas apresentam uma dificuldade que é a de maior incidência nas salas de aula. A Dislexia é uma condição hereditária com alterações genéticas, que gera ainda alterações no padrão neurológico.

As crianças disléxicas apresentam as seguintes dificuldades: déficit perceptivo, transposições de letras e sílabas, inversões, substituições, inclusões, omissões, perseverações, confusões entre vogais, confusões entre sons surdos e sonoros.

Segundo dados da UNESCO[1], 96% dos alunos de escola pública saem da primeira série e 52% terminam a quinta série incapazes de interpretar textos muito simples. Isso significa que algo está errado. Deve-se, pois, levantar questionamentos sobre a adequação das metodologias usadas para a aquisição das competências básicas da leitura e da escrita da maioria absoluta das crianças que passam pelas salas de aula.

A UNESCO e a Academia Internacional de Educação[2] consideram que "ensinar a distinguir e a manipular os sons do idioma é, provavelmente, aplicável à alfabetização de todos os paises".

Pesquisas atuais mostram que, em países como a Croácia, Espanha, Inglaterra, Holanda, Noruega, Estados Unidos da América, Polônia, Portugal e Suécia, comprova-se a veracidade dessa consideração. Se essa é uma afirmação verdadeira em relação a crianças de classes regulares, pode-se pensar ser mais verdadeira ainda para as crianças com Transtornos Específicos de Linguagem.

---

[*] Texto publicado no Boletim Informativo Psicopedagogia, edição de abril, maio e junho de 2005.
[•] Psicóloga, psicóloga e pedagoga, respectivamente.
[1] JORNAL O DIA, Rio de Janeiro, 06 nov. 2004. p. 08.
[2] Id.

Diante dessa realidade, o método Panlexia foi estruturado com o objetivo de ensinar crianças com Transtornos Específicos de Linguagem, através do uso de técnicas lingüísticas estruturadas.

Inicia-se o programa com uma avaliação lingüística e fonológica para detectar as possíveis dificuldades. A reeducação acontece através de atividades propostas nos diversos níveis que compõem esse método.

As atividades são planejadas de maneira progressiva, atendendo às necessidades individuais de cada um. Cada criança deve apresentar um desempenho preestabelecido para cada nível, respeitando-se seus limites e seu próprio tempo.

A partir do uso regular do método, acredita-se que é possível pensar o mesmo que Pamela e permitir que as crianças leiam!